

## Leptospirose – uma zoonose

Andresa Serinoli<sup>1</sup>; Rosana Souza<sup>1</sup>; Letícia Estevam<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Discente no curso de Medicina Veterinária 6º período - Faculdade Universo - Belo Horizonte/MG

<sup>1</sup> Discente no curso de Medicina Veterinária 6º período - Faculdade Universo - Belo Horizonte/MG

<sup>2</sup> Docente no curso de Medicina Veterinária 6º período - Faculdade Universo - Belo Horizonte/MG

### INTRODUÇÃO

A leptospirose é uma doença infecciosa febril aguda que é transmitida a partir da exposição direta ou indireta à urina de animais (principalmente ratos) infectados pela bactéria *Leptospira*. A penetração da bactéria ocorre a partir da pele com lesões, pele íntegra imersa por longos períodos em água contaminada ou por meio de mucosas.

O período de incubação, ou seja, intervalo de tempo entre a transmissão da infecção até o início das manifestações dos sinais e sintomas, pode variar de 1 a 30 dias e, normalmente, ocorre entre 7 e 14 dias após a exposição a situações de risco.

A doença apresenta elevada incidência em determinadas áreas do Brasil e apresenta alta taxa de letalidade, que pode chegar a 40% nos casos mais graves. Sua ocorrência está relacionada às condições precárias de infraestrutura sanitária e alta infestação de roedores infectados.

As inundações propiciam a disseminação e a persistência da bactéria no ambiente, facilitando a ocorrência de surtos.

### RESUMO DO TEMA

Na literatura são relatados os achados de *Leptospira* em espécies domésticas, de produção, sinantrópicas e silvestres. Conhecer os sorovares prevalentes, bem como os hospedeiros que participam do ciclo da leptospirose, são estratégias de grande importância que devem ser adotadas para o entendimento epidemiológico da doença.

A leptospirose ocorre em todo o território nacional, durante todos os meses do ano, principalmente nos meses chuvosos, favorecendo a ocorrência de surtos.

Em áreas urbanas, principalmente nas capitais e regiões metropolitanas, apresenta um caráter epidemiológico mais grave, devido

altas aglomerações populacionais de baixa renda, que vivem à beira de córregos, em locais com infraestrutura sanitária precária e com infestações de roedores, fatores predisponentes ao aparecimento de indivíduos doentes.

Sinais clínicos mais comuns:

- Febre
- Dor de cabeça
- Dispneia
- Vômito
- Diarreia
- Tosse

Sinais clínicos mais graves:

- Icterícia (pele e olhos)
- Hemorragias
- Insuficiência renal, hepática e respiratória
- Meningite

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

A leptospirose pode ser evitada pela população por meio de medidas profiláticas simples como o adequado armazenamento do lixo e a sua coleta constante, alteração de hábitos culturais como a correta higiene dos alimentos, evitar o contato com água de enchente, entre outros.

Um investimento em políticas públicas de saneamento básico e em educação em saúde da população e aos trabalhadores que estão dispostos entre as atividades ocupacionais de risco, não exclusivamente em épocas endêmicas, conseguiriam reduzir as circunstâncias favoráveis ao agente

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- <https://www.baixelivros.com.br/biologicas-e-saude/medicina/doencas-infecciosas-e-parasitarias>  
<https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/leptospirose-manejo-clinico.pdf>  
<https://periodicos.ufsm.br/index.php/revistasaude/articula/view/5094>  
<https://climaesaude.icict.fiocruz.br/indicador/taxa-de-mortalidade-por-leptospirose>